



## Mulheres de luta: a auto-organização do grupo de mulheres do P.A. 1º de Maio.



A união é forte na organização do grupo

especialmente em áreas coletivas. Com o apoio da Visão Mundial, Diaconia e Inbra, respectivamente, o grupo foi enfrentando diversas dificuldades de auto-organização, mas hoje conta com a atuação de 6 mulheres que se apoiam mutuamente e buscam melhorias de vida.

Damiana, Aparecida, Rita, Antônia Luzia, Vanusa e Vera Lúcia permanecem unidas no processo de cultivo e comercialização de hortaliças. Na área coletiva de 0,5 ha, cada uma cultiva o seu pedaço de terra diariamente, apostando na diversidade da produção: alface, cebolinha, coentro, tomate, couve, mamão, acerola, côco, abacaxi, macaxeira, batata e ervas medicinais. A colheita é feita na sexta e, aos sábado, elas se revezam em duplas para vender a produção de todas na Feira Agroecológica de Caraúbas.

Depois de ocuparem e se estabelecerem nas terras, em meados de 2001, a primeira assistência técnica rural que chegou ao Assentamento Primeiro de Maio, em Caraúbas, deu o pontapé para que as mulheres, debaixo da sombra do cajueiro, reunidas “pela vontade de plantar”, começassem a se organizar para produzir.

De lá para cá, o grupo de mulheres de Primeiro de Maio, que chegou a contar com 23 participantes, foi desenvolvendo diversos projetos de produção,





## DESAFIOS E FORTALECIMENTO DA AUTO-ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

Para vender seus produtos na feira, além dos R\$60,00 para pagar o carro que transporta os produtos até à cidade, as mulheres utilizam uma bomba de energia para puxar a água do poço. Através de projetos, o grupo de mulheres conseguiu o material necessário como bombas e canos para possibilitar a irrigação, mas “puxar a água com motor sai caro. A energia é cara”, explica Vera Lúcia. Então elas rateiam os custos e dividem o lucro entre elas.

“É bom trabalhar com hortaliças. A gente tira pra comer em casa, economiza e vende. O que vai pra mesa da gente é uma maravilha! A gente sabe de onde vem, sabe que não tem veneno e tem variedade” diz Aparecida, ao que Vera Lúcia complementa: “e é um dinheiro a mais e no nosso bolso”. E Damiana explica: “Hoje o dinheiro não é só do marido que vende. Essa experiência serviu pra mudar a vida da gente, pra dizer que a gente é capaz de tudo. Antes mulher era só pra cuidar de casa mas, hoje, se eu tenho 50 kg de macaxeira, eu vendo e o dinheiro é meu, e eu faço o que eu quiser. Eu resolvo. E hoje a gente viaja pelos projetos, conhecemos pessoas e lugares que nunca pensamos em conhecer. E a gente chega aqui, apoia uma à outra. Com a organização a gente só sai ganhando”.

“Porque pra você conseguir alguma coisa nessa vida, tem que se juntar, ser um grupo”, diz Damiana, que continua: “mas com a saída da coordenadora, não estamos mais conseguindo fazer as reuniões”. O grupo contava com uma coordenadora que tomava a frente todos as resoluções desde reuniões à organização e tinha um poder de direcionamento das ações. A saída da coordenadora abalou o andamento do grupo e atualmente as mulheres precisam, mais do que nunca, fortalecer a sua auto-organização para continuar e multiplicar o trabalho que desenvolvem na comunidade.

As mulheres de Primeiro de Maio se reuniram para produzir e, hoje, por meio da produção podem fortalecer a sua auto-organização para autonomia e melhoria de suas vidas e da comunidade.



«Hoje nos sentimos mais autônomas», diz Damiana.

Realização:



Parceria:

